

ANÁLISE DO PLANO DE GESTÃO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE BURLE MARX NO RECIFE-PE: uma visão de sustentabilidade e preservação do patrimônio cultural urbano.

Zanzul Alexandre Pessoa

zap@discente.ifpe.edu.br

Marcos Moraes Valença

marcosvalenca@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a gestão do Plano de Gestão dos jardins históricos de Burle Marx que foram caracterizados como jardins históricos, situados na cidade do Recife-PE. Foram feitas abordagens qualitativas, exploratória e descritivas sobre a implementação do plano de gestão no ano de 2019, através de análise documental e observação nas reuniões do Comitê Burle Marx (as reuniões que conseguimos acompanhar desde 2013). Os jardins são considerados a reprodução artificial de um ambiente vegetado, com características arquitetônicas ligadas às questões ambientais e sociais, a partir do olhar do projetista. Evoca a relação homem-natureza atribuindo os aspectos regionais. Dentre estes, os jardins históricos representam um monumento, algo que reproduz a história e a arte, representadas através da arquitetura e da vegetação. Assim são os jardins históricos de Burle Marx no Recife, dos quinze jardins projetados, seis são tombados pelo IPHAN e neste artigo será explorada qual a relação do Plano de Gestão elaborado pelo Comitê Burle Marx no ano de 2020, com a sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Observou-se que o plano de gestão corrobora com os ODS, em destaque com o ODS 11 – cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 17 – parcerias e meios de implementação, mas também no conceito geral de desenvolvimento sustentável, podendo incorporar dentro do plano de gestão metas e indicadores específicos. O patrimônio cultural urbano que representa o legado de Burle Marx fortalece a identidade da cidade do Recife e proporciona o conhecimento e o bem estar para as futuras gerações, enaltecendo a integração do conceito de patrimônio cultural urbano e sustentabilidade junto às suas implicações.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Urbano; Sustentabilidade; Praças; Burle Marx;

ABSTRACT

This research aims to identify the management of the Management Plan of Burle Marx's historic gardens that were characterized as historic gardens, located in the city of Recife-PE. Qualitative, exploratory and descriptive approaches were made on the implementation of the management plan in 2019, through document analysis and observation at the Burle Marx Committee meetings (the meetings we have been able to follow since 2013). The gardens are considered the artificial reproduction of a vegetated environment, with architectural features linked to environmental and social issues, from the designer's point of view. It evokes the man-nature relationship attributing regional aspects. Among these, the historic gardens represent a monument, something that reproduces history and art, represented through architecture and vegetation. This is how the historic gardens of Burle Marx in Recife are, of the fifteen designed gardens, six are listed by IPHAN and in this article will be explored the relationship of the Management Plan prepared by the Burle Marx Committee in the year 2020, with the sustainability and the Objectives of the Sustainable development. It was observed that the management plan corroborates the SDGs, in particular SDG 11 - sustainable cities and communities and SDG 17 - partnerships and means of implementation, but also the general concept of sustainable development, which can be incorporated into the development plan. management specific goals and indicators. The urban cultural heritage that represents the legacy of Burle Marx strengthens the identity of the city of Recife and provides knowledge and well-being for future generations, praising the integration of the concept of urban cultural heritage and sustainability along with its implications.

Keywords: Urban Cultural Heritage; Sustainability; Squares; Burle Marx;

1. INTRODUÇÃO

Roberto Burle Marx foi um grande artista plástico, que se consolidou como um dos maiores paisagistas do mundo, entretanto para além disso, ele também foi pintor, desenhista, escultor, litógrafo, serígrafo designer de joias, explorador botânico, arquiteto e urbanista. Burle Marx iniciou seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, na oportunidade estudou com Cândido Portinari, onde conviveu com Oscar Niemeyer, Milton Roberto e Hélio Uchôa, grandes nomes da arquitetura moderna. Seu primeiro grande projeto foi em Recife, projetando a Praça de Casa Forte, a pedido do amigo e arquiteto Lúcio Costa, em 1934 e após esse já foram mais de 3 mil projetos espalhados pelo Brasil e no mundo, com destaque para o Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro; o Parque do Ibirapuera, em São Paulo; o Parque da Pampulha, em Belo Horizonte; os Jardins do Palácio da Alvorada, em Brasília; os Jardins do Palácio do Itamaraty, em Brasília; o Parque Del Leste, em Caracas; o Jardim das Nações, na Áustria e a Praça Peru, na Argentina. Já no Recife podemos destacar o Jardim do Palácio do Campo das Princesas, a Praça do Derby e a Praça Euclides da Cunha, mais conhecida como a praça do Clube Internacional.

A partir das minhas experiências próprias, na participação e institucionalização do Comitê Burle Marx no Recife, desde 2013, consegui enxergar que o paisagista

Burle Marx inseriu na cidade do Recife, uma contribuição importante para fortalecer o sentimento de pertencimento e apropriação da cultura nacional, a partir dos aspectos botânicos. Seus jardins espalhados pela cidade do Recife, revelam uma verdadeira aula de amor ao Brasil e seus componentes culturais. Saber preservar esses jardins para as futuras gerações é colocar, desde já, a importância de sua preservação, dialogar sobre a importância dos jardins é fundamental para construir o sentimento de pertencimento dos atores locais. Para ajudar nesse debate, trazemos aqui um conjunto de conceitos e contribuições da gestão pública municipal sobre o que são jardins e como eles podem servir de ligação entre o público e a história da cidade.

Um jardim une feições botânicas e arquitetura, expressando as características regionais e o toque do projetista, pode-se considerar o ambiente que proporciona a relação do homem com a natureza para fins contemplativos, sociais, econômicos e religiosos. Sá Carneiro (2004) aborda a evolução dos jardins, quando apresenta a existência dos primeiros jardins, com caráter privado vinculado a grandes áreas vegetadas, sendo eles: o “Jardim do Palácio de Alhambra na Espanha (1492), do Taj Mahal na Índia (1632), do Parque de Friburgo criado por Maurício de Nassau no Recife (1642) ou do Jardim de Versalhes na França (1661)”. Os jardins eram concebidos em áreas privadas a pedido de reis, monges, e grandes latifundiários, com apelo para passeios públicos, e áreas de contemplação, retratando intervenções com características naturais.

Já no século XX com a expansão urbana, os jardins começaram a receber a denominação de parques, o que, passado o tempo, passaram a ser denominados de praça. O adensamento urbano levantou a preocupação com a conservação dos espaços verdes na cidade, no lugar de praças tínhamos agora residências e comércios, descaracterizando o ambiente natural e colocando em risco a função ecológica dos jardins ou praças. Tal preocupação foi exaltada pela UNESCO, na Carta de Veneza em 1964, e, em seguida, na Carta de Florença em 1981. O Comitê Internacional de Sítios e Jardins Históricos da UNESCO preocupou-se em proteger os jardins considerados históricos e portanto patrimônio cultural (SÁ CARNEIRO, 2004).

A importância do patrimônio cultural urbano vem da necessidade de construir a identidade de uma sociedade, considerando, entre outros fatores, o sentimento de pertencimento, sua história, sensações e territorialidade. Patrimônio Cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares (FUNART; PINSKY, 2012), quando abordamos a questão da preservação dos espaços públicos, colocando a preservação como um ponto importante para a construção da identidade da sociedade, estamos fortalecendo os laços para que a geração atual e as futuras gerações possam aproveitar e conhecer sua história e assim, ajudar na construção de sua identidade.

A concepção de sustentabilidade não pode ser reducionista e aplicar-se apenas ao crescimento/desenvolvimento, como é predominante nos tempos atuais. Ela deve cobrir todos os territórios da realidade, que vão das pessoas, tomadas individualmente, às comunidades, à cultura, à política, à indústria, às cidades e principalmente ao Planeta Terra com seus ecossistemas. Sustentabilidade é um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações (BOFF, p. 18, 2016.)

A sustentabilidade traz um conceito mais amplo, no qual integra não só a questão da preservação em si, mas como ela se dá por várias formas, sempre com uma integração de ações, não será uma ação isolada que fará da sustentabilidade uma ação completa. Segundo ACOSTA p. 34, 2016: “A concepção – equivocada – do crescimento baseado em inesgotáveis recursos naturais e em um mercado capaz de absorver tudo o que for produzido não tem conduzido nem conduzirá ao desenvolvimento. Pelo contrário.”

A construção do Plano de Gestão dos Jardins Históricos de Burle Marx teve início com a institucionalização do Comitê Burle Marx, que, através da prefeitura do Recife-PE, elaborou um amplo debate com os agentes públicos, privados e a sociedade civil organizada, no qual foi possível organizar, através de reuniões periódicas, estudos, oficinas e audiência pública sobre a importância da preservação, manutenção e sustentabilidade das praças projetadas pelo renomado paisagista.

Acredito que a consolidação do Plano de Gestão trará um novo olhar ao sentimento dos usuários sobre pertencer ao meio ambiente que envolve as praças, conhecer a história e entender que o local não é apenas e simplesmente uma praça, e sim um local com valor histórico, feito por muitas mãos, que traz uma oportunidade de conhecer a sua história e a história da sua cidade, consolidando os valores de sustentabilidade. Burle Marx foi um ser humano que abordou o paisagismo de forma artística, de valorização da vegetação brasileira, onde é possível observar que sua trajetória vem para fortalecer o país.

Com isso abordamos, como objetivo, identificar a gestão do Plano de Gestão dos jardins históricos de Burle Marx que foram caracterizados como jardins históricos, situados na cidade do Recife-PE. Já como questão da pesquisa, colocamos como se apresenta a relação entre a gestão dos jardins históricos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, principalmente em conjunto com o ODS 11 – cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 17 – parcerias e meios de implementação, mas também no conceito geral de desenvolvimento sustentável, podendo incorporar dentro do plano de gestão metas e indicadores específicos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OS JARDINS HISTÓRICOS

Os jardins urbanos proporcionam um ambiente de bem estar e lazer, contribuem para amenizar o calor, funcionando como regulador de temperatura, filtrando a poluição atmosférica, melhorando a qualidade do ar e proporcionando beleza cênica. Entre eles, destacam-se os jardins históricos, que, segundo a Carta de Florença que foi editada em 1981 pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios e pelo Comitê Internacional de Jardins Históricos, são definidos como “uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público”, considerado portanto como um monumento. A Carta ainda define os jardins históricos como “uma composição de arquitetura cujo o material é principalmente vegetal, portanto vivo e como tal, perecível e renovável” (CARTA DE FLORENÇA, 1981).

Ainda de acordo com a Carta de Juiz de Fora, os jardins históricos são os sítios e paisagens agenciados pelo homem, onde a natureza e a história são elementos vivos e dinâmicos em constante mudança, onde possam surgir acontecimentos inesperados, logo as ações sempre poderão vir a ser diferentes das iniciais. No

geral, um jardim histórico possui elementos culturais e históricos que necessitam de preservação para manter sua identidade inicial, o paisagista assume uma tarefa artística que utiliza elementos botânicos e estruturais diferenciados.

No início do século XX, meados de 1934, começam a surgir os jardins de Burle Marx no Recife, com o intuito de valorizar o nosso país e suas características, um país cheio de diversidade, onde ele apresenta através da elaboração de cada Jardim Histórico (SÁ CARNEIRO, 2007). Cada jardim foi pensado em fortalecer o nacionalismo, a valorização da cultura e flora brasileira – diferentemente de uma visão eurocêntrica que valoriza a cultura do Norte global. O legado deixado pelo paisagista Burle Marx para a cidade do Recife é reconhecido internacionalmente, tal valorização ao passo que enaltece a riqueza local e torna a cidade mais atrativa aos turistas, aumenta a responsabilidade de sua preservação, conservação e divulgação por parte do poder público e sociedade civil, pois ele representa um verdadeiro marco no paisagismo da cidade e do país.

O conceito do Bem Viver apresentado por Acosta (2016p.33), questiona justamente “o conceito eurocêntrico de bem-estar”. É uma proposta de luta que enfrenta a colonialidade do poder.” O que Burle Marx apresenta em seus projetos são justamente esses questionamentos, de que o nosso país possui uma trajetória histórica e referências tão ricas e próprias, que devem ser apropriadas pelos brasileiros.

Os jardins históricos de Burle Marx exploram a valorização da flora brasileira, com riqueza de diversidade de suas plantas e o olhar do paisagista. Destaca-se que foram 15 praças projetadas na cidade, que permitiram ações envolvendo o poder público, a sociedade, empresas privadas e demais atores que vivem no entorno das praças, garantindo desde a importância da preservação da flora existente até a relação homem-natureza. Anunciamos as Praças de: Casa Forte; Euclides da Cunha, na Madalena; República e Jardim Campo Princesas, no bairro de Santo Antônio; Derby; Salgado Filho, em frente ao Aeroporto Internacional dos Guararapes; Faria Neves, em frente ao Horto de Dois Irmãos; Pinto Damaso, na Várzea; Entroncamento, nas Graças; Chora Menino, no Paissandu; Maciel Pinheiro, na Boa Vista; Dezesete, em Santo Antônio; Artur Oscar, conhecida como Arsenal, no Bairro do Recife; o Jardim da Capela da Jaqueira; o Largos da Paz, em Afogados; e o Largo das Cinco Pontas, no bairro de São José.

Santos (1994 p. 36), afirmou com bastante felicidade, que “o lugar é a extensão do acontecer solidário, entendendo-se por solidariedade a obrigação de se viver junto. O lugar é então o lócus do coletivo”. Nesta discussão, objetivamos apresentar algumas reflexões a respeito do patrimônio cultural urbano e a sustentabilidade, a partir do Plano de Gestão dos Jardins Históricos de Burle Marx na cidade do Recife, destacando contornos historicamente construídos em torno dessa categoria.

A sustentabilidade busca conciliar os interesses de preservação e continuidade, e são estas contribuições que vamos apresentar neste artigo, tendo em vista que a preservação das praças, não são só para a atualidade, mas também para a valorização da história da cidade. Auxiliar a compreensão para a população de que as praças possuem um valor histórico, ajuda a fortalecer os valores locais, o sentimento de pertencimento do processo de cuidado de/para a cidade e acende o debate sobre a qualidade de vida que perpassa por ambientes de lazer.

2.2 LEGISLAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RECIFE PARA CONTRIBUIÇÃO DA PRESERVAÇÃO DOS JARDINS HISTÓRICOS

Em 2014, a Prefeitura do Recife instituiu o Sistema Municipal de Unidades Protegidas (SMUP), que estabelece as normas gerais e requisitos básicos para a criação, implantação e gestão das referidas unidades e de suas categorias específicas, através da Lei Municipal nº 18.014 do ano de 2014, que classifica as unidades protegidas em quatro categorias: Jardim Botânico (JB) - “unidade protegida, constituída, no todo ou em parte, por coleções de plantas vivas, cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas”; Unidades de Conservação da Natureza (UCN) - “são espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, instituídos pelo Poder Público”; Unidade de Conservação da Paisagem (UCP) – “é o recorte do território que revela significativa relação entre o sítio natural e os valores materiais e imateriais, consolidados ao longo do tempo e expressos na identidade do Recife. E, por fim, as Unidades de Equilíbrio Ambiental (UEA), onde estão inseridos os Jardins Históricos de Burle Marx.

As Unidades de Equilíbrio Ambiental - UEA, são espaços inseridos na malha urbana, geralmente vegetados, necessários à preservação das condições de amenização climática, cuja função é manter ou elevar a qualidade ambiental e paisagísticas da cidade, de forma a melhorar as condições de saúde pública e do bem-estar da coletividade, podendo destinar-se à prática de atividades contemplativas, culturais, recreativas, esportivas, ecoturísticas, de convivência e de lazer. (Lei Municipal do Recife nº 18.014/2014)

No Artigo 23^a podemos encontrar como são constituídas as categorias das Unidades de Equilíbrio Ambiental, que apresenta o termo Jardim Histórico, como sendo uma UEA.

Após a criação do SMUP, seis praças projetados por Burle Marx obtiveram tombamento provisório, em 2015, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sendo elas: Praça Euclides da Cunha, no bairro da Madalena; a de Casa Forte; a do Derby; a da República com jardim do Campo das Princesas, no bairro de Santo Antônio; a Salgado Filho, em frente ao Aeroporto do Guararapes; e a Faria Neves, em Dois Irmãos.

Em 2016, o Decreto Municipal nº 29.537 classificou como jardins históricos de Burle Marx os 15 espaços públicos localizados na cidade, conforme seu art 1º:

Ficam classificados como Jardins Históricos de Burle Marx os 15 (quinze) espaços públicos vegetados (praças, jardins, largos e áreas verdes) projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, especificados no Anexo Único deste Decreto, os quais passam a integrar a categoria específica de Unidades de Equilíbrio Ambiental - UEA do Sistema Municipal de Unidades Protegidas do Recife - SMUP Recife, na modalidade prevista no artigo 23, II da Lei Municipal nº 18.014, de 2014 (RECIFE, 2016).

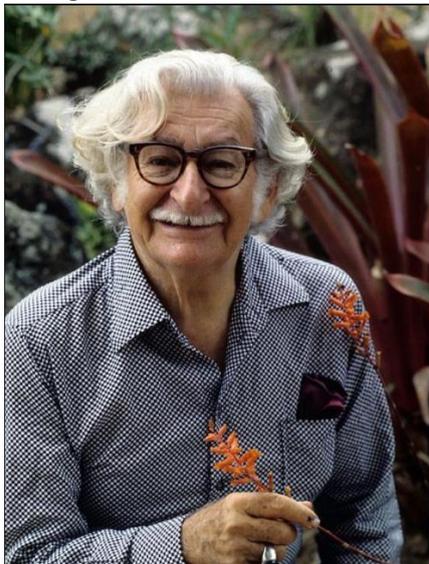
O Decreto cria também a Comissão Técnica, coordenada pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, e que tem como objetivo elaborar o Plano de Gestão e Conservação dos Jardins Históricos de Burle Marx, buscando sua proteção e conservação.

No ano de 2008 o Laboratório da Paisagem da UFPE, em conjunto com a Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas e do Committee on Historical Gardens and Cultural Landscapes (órgão britânico que presta consultoria a UNESCO) entram com o pedido de tombamento junto ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan, que concede o título definitivo em 2015.

2.3 O PINTOR E PAISAGISTA ROBERTO BURLE MARX

Roberto Burle Marx nasceu em 4 de agosto de 1909 na cidade de São Paulo, estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, onde chegou ainda criança. Entre os anos de 1928 e 1929 morou na Alemanha, onde teve contato com diversos artistas e conheceu a estufa do Jardim Botânico de Dahlem, na cidade de Berlim, e detinha a vegetação brasileira. Em 1934, já de volta ao Brasil, assume o cargo de diretor do departamento de parques e jardins do Recife e inicia um profundo estudo botânico sobre a vegetação do norte do país, utilizando em seus projetos paisagísticos (BELTRAME et al, 2016).

Fotografia 1 - Roberto Burle Marx



Fonte: Google Imagens.

O Jardim de Casa Forte foi seu primeiro projeto, inaugurado em 1935, e abriu o leque para uma série de projetos paisagísticos inspirados no movimento modernista com a valorização da cultura e da identidade nacional, alicerçados em três pilares: a higiene (preservando o pulmão coletivo da cidade), a educação (proporcionando aos moradores do entorno distinguir o que era fauna local da exótica, criando assim uma relação próxima) e a arte (proporcionando um conjunto lógico, de equilíbrio). Entre suas marcas, a exaltação às águas de Recife, os estudos botânicos a representação da caatinga, marca de Pernambuco, representando os aspectos regionais e arquitetura moderna.

Após ganhar medalha de ouro de pintura do Salão da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1940, iniciou os trabalhos com arquitetos da Escola Carioca. É responsável pela construção de mais de mil jardins em diferentes

lugares, espalhados pelo mundo. Faleceu aos 85 anos, em 4 de junho de 1994, no Rio de Janeiro (FLORIANO, 2007).

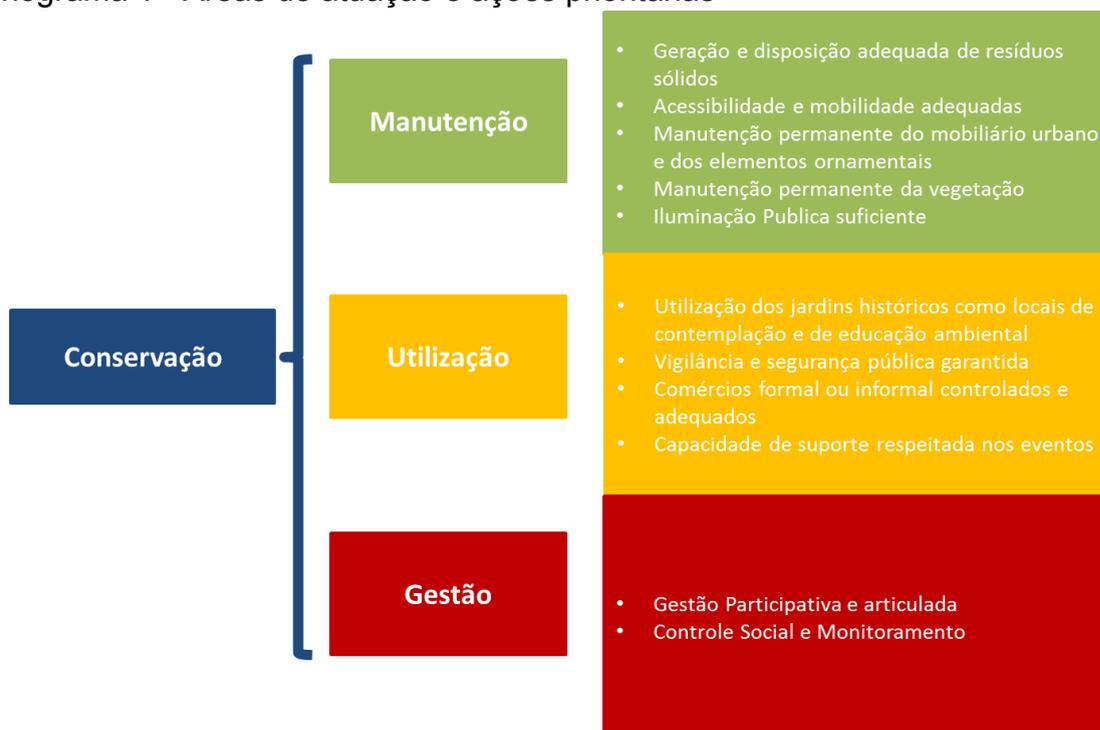
2.4 O PLANO DE GESTÃO: JARDINS HISTÓRICOS DE BURLE MARX

O Plano de Gestão é uma ferramenta com base nas Cartas de Florença (1981) e de Juiz de Fora (2010), que apresenta como objetivo o gerenciamento dos jardins históricos de Burle Marx, um conjunto de intervenções urbanas com um arcabouço jurídico definido para sua proteção. A estratégia do Plano é implementar um modelo de gestão que una o Poder Público, a sociedade civil e a academia na busca pela manutenção, conservação e recuperação das praças.

O Plano foi elaborado de forma participativa utilizando duas estratégias: o levantamento de dados, com consulta ao inventário elaborado pelo laboratório da paisagem da Universidade Federal de Pernambuco e outros documentos técnicos, a segunda etapa reuniu através de seminários temáticos, oficinas e audiência pública a sociedade para consulta pública, garantindo o caráter participativo e democrático, com objetivo também de elaborar um plano de manejo individual, em conjunto com o poder público, universidades e sociedade civil (composta por moradores, associações, empreendedores, empresários, autônomos, adotantes das praças, escolas, órgãos públicos) do entorno de cada jardim histórico. Por fim, com o acúmulo das informações nas etapas anteriores e a validação em consulta pública a redação do documento técnico “Plano de Gestão Participativa para os Jardins Históricos de Burle Marx no Recife”.

Como resultado da primeira etapa foram identificadas as áreas de atuação necessárias para a conservação dos jardins históricos, com as ações prioritárias para posterior propositura dos programas, ações e atividades.

Organograma 1 - Áreas de atuação e ações prioritárias



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

O Plano de Gestão destaca a importância de utilização de um inventário, levando em consideração as características históricas, artísticas e ecológicas. Neste caso o plano utilizou o Inventário dos Jardins de Burle Marx (Jardins Públicos), publicado em 2017. Além do Inventário, o plano utilizou os anexos do Decreto Municipal 26.537/2016 onde se encontram as fichas cadastrais dos 15 jardins históricos de Burle Marx no Recife e por fim o plano ainda utilizou os conteúdos das oficinas realizadas em 2018.

Os jardins localizados nos pontos em destaque na figura 01 representam a matéria prima utilizada na primeira estratégia de elaboração do plano, assim como o detalhamento de cada ponto nas figuras de 02 a 07.

Mapa 1 - Localização dos Jardins Históricos de Burle Marx tombados pelo Iphan



Fonte: Laboratório da Paisagem/UFPE

Praça de Casa Forte

Fotografia 2 - Praça de Casa Forte



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Foi o primeiro jardim da carreira pública de Burle Marx, projetado em 1935. O Jardim de Casa Forte, popularmente conhecido como Praça da Vitória Régia, está localizada na RPA-3, Zona Norte da cidade, Avenida 17 de Agosto, em frente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus no Bairro de Casa Forte. O Jardim conta com uma área de 14.148,47m². Acompanha o projeto urbanístico da cidade do Recife, com três espaços bem desenhados, abordando espelhos d'água, que além de retratar a marca da capital pernambucana, tem o critério educativo, trazendo uma amostragem da vegetação amazônica com as vitórias régias. Sempre enaltecendo sua marca utilizando como tripé, a higiene, a educação e a arte, o jardim de Casa Forte resguarda ainda o rigor simétrico dos paisagistas europeus.

Praça Euclides da Cunha

Fotografia 3 - Praça Euclides da Cunha



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Ainda em 1935, Burle Marx se inspira no livro “Os Sertões” de Euclides da Cunha para realizar o projeto do Jardim Histórico da Praça Euclides da Cunha, popularmente conhecida como Praça do Internacional, está localizada na RPA-4, Zona Oeste da cidade, Rua Benfica, em frente ao Clube Internacional do Recife, Bairro da Madalena. A Praça conta com uma área de 6.254,35 m². Nele o paisagista utiliza a vegetação do semiárido, retratando a caatinga pernambucana. A praça que no ano de 1970 ganhou a estátua de um vaqueiro produzida pelo artista plástico

Aberlado da Hora, era considerada por Burle Marx o seu primeiro projeto fundamentalmente brasileiro.

Praça da República e Jardim do Campo das Princesas

Fotografia 4 - Praça da República e Jardim do Campo das Princesas



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Construída inicialmente em 1637 e conhecida como Parque de Friburgo de Maurício de Nassau, a praça não resistiu ao tempo e acabou virando um descampado. Entre os anos de 1840 até 1926, passou por várias intervenções, até que, em 1937, Burle Marx realiza uma reforma na Praça da República e no Jardim do Campo das Princesas, localizada na RPA-1, Zona Central da cidade, Avenida Rio Branco, no Bairro de Santo Antônio. A Praça da República conta com uma área de 23.134,40 m² e o Jardim do Campo das Princesas tem área de 18.344,50 m², totalizando 41.478,9 m². Mantendo as esculturas clássicas e as palmeiras imperiais, além disso, utilizou outras espécies vegetais para realizar a reforma necessária, acrescentou uma fonte luminosa transformando-se assim num jardim monumental.

Praça do Derby

Fotografia 5 - Praça do Derby



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Originalmente construída em 1888 para abrigar a Sociedade Esportiva Derby Clube de Pernambuco, o espaço passou por várias mudanças de características e uso, até que em 1937, Burle Marx inicia a reforma do que viria a se tornar a Praça do

Derby, popularmente conhecida como Parque do Derby, está localizada na RPA-1, Zona Central da cidade, Avenida Governador Carlos de Lima Cavalcanti e Avenida Agamenon Magalhães, no Bairro do Derby. A Praça conta com uma área de 26.900,71 m². Respeitando as características iniciais, o paisagista coloca sua marca através de grupos de árvores em arranjos livres em vários pontos da praça e da ornamentação de palmeiras de diferentes espécies vindas diretamente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Praça Ministro Salgado Filho

Fotografia 6 - Praça Ministro Salgado Filho



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Projetada em 1957, a Praça Ministro Salgado Filho, popularmente conhecida como Praça do Aeroporto, está localizada na RPA-6, Zona Sul da cidade, Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, Bairro da Imbiribeira, em frente ao Aeroporto Internacional dos Guararapes. A Praça conta com uma área de 15.678,90 m². Foi concebida como uma unidade plástica demonstrando uma marca exuberante com uma vegetação imponente e beleza cênica que despertava atenção. Mais uma vez a presença de espelhos d'água penetrando por entre a vegetação e uma combinação botânica cuidadosa, permitindo a interação da praça com a arquitetura do entorno e a relação com as pessoas. Esta praça vem num momento em que o paisagista Burle Marx está em sua segunda fase de artística, pois nela são evidenciadas as linhas e curvas descontraídas que o paisagista elabora no espelho d'água, caminho, canteiros seguindo um ritmo cadenciado pela continuidade estruturadora da exuberante vegetação.

Praça Faria Neves

Fotografia 7 - Praça Faria Neves



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Em 1958, no governo do prefeito Pelópidas da Silveira, Burle Marx projetou a Praça Faria Neves, também conhecida como Praça de Dois Irmãos, está localizada na RPA-3, Zona Norte da cidade, Avenida Dois Irmãos, Bairro de Dois Irmãos em frente ao Parque Estadual de Dois Irmãos. A Praça conta com uma área de 8.600 m². Contemplada pelo Programa de Construção de Praças e Parques Públicos, além da vegetação que tinha o aspecto acolhedor e trazia os aspectos da Mata de Dois Irmãos, a praça também contava com um brinquedo de concreto idealizado pelo paisagista para a diversão da criançada. A denominação da Praça foi em homenagem a José Pedro Faria Neves, pesquisador, taxidermista e professor de história natural, estudioso da flora e da fauna da mata de Dois Irmãos.

O objetivo do Plano de Gestão é ser um orientador de ações públicas e da sociedade para manutenção e preservação dos Jardins Históricos com fundamentação nas seguintes premissas:

- Marcos técnicos e valores preestabelecidos nas cartas patrimoniais de Florença e Juiz de Fora;
- Os Jardins Históricos são um patrimônio social;
- Os Jardins Históricos como local de relações da sociedade e econômicas;
- Compreender que os Jardins Históricos possuem vulnerabilidade espaciais e sociais;
- Os Jardins Históricos devem ser gerenciados com ampla participação.

A metodologia empregada na construção do Plano de Gestão foi fundamentada no planejamento participativo, atuando como uma ferramenta de planejamento urbano e ambiental, em conjunto com o poder público e a sociedade civil, sendo baseada em dois aspectos: a consulta pública e o fazer técnico que envolve o conhecimento científico e os agentes do estado envolvidos.

Na primeira etapa, das consultas públicas, realizadas em 2018, foram realizados seminários temáticos onde foram abordadas as seguintes questões:

- O papel dos órgãos públicos na manutenção e vigilância dos Jardins Históricos;
- A utilização dos Jardins Históricos (atividades recreativas, comércio e serviços)
- Participação social na gestão dos Jardins Históricos;
- Educação Ambiental/Patrimonial.

A segunda etapa foi a elaboração do documento técnico, intitulado Oficina Participativa para a Elaboração do Plano de Gestão dos Jardins Históricos de Burle Marx no Recife, onde foram abordados os seguintes objetos de discussão:

- Criar um Mapa Falado dos Jardins Históricos de Burle Marx no Recife;
- Identificar as pressões e ameaças existentes à integridade destes logradouros, para determinar suas vulnerabilidades;
- Identificar as forças de cada agente e as oportunidades dos Jardins Históricos de Burle Marx no Recife, para determinar suas potencialidades;

- Identificar os pactos de responsabilidades que podem ser estabelecidos por cada agente no gerenciamento dos Jardins Históricos de Burle Marx no Recife, para determinar as atribuições que cada um deverá assumir nas atividades implementadoras da gestão;
- Definir, de forma induzida, as atividades necessárias em cada eixo temático trabalhado: utilização e manutenção das praças, segurança e vigilância, gestão participativa e educação patrimonial e ambiental.

A terceira etapa do Plano de Gestão foi construir uma minuta para apresentação, discussão e validação através de consultas públicas e também através de uma audiência pública, onde o Comitê Burle Marx, a sociedade civil e demais atores envolvidos aperfeiçoaram e validaram a construção do documento.

Após esse processo de construção, o Plano de Gestão, tendo como guarda-chuva a conservação, chegou a quatro áreas prioritárias de atuação: a manutenção, a utilização, a gestão e a educação patrimonial.

2.5 O PLANO DE GESTÃO NO CONTEXTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco), todo o processo de preservação ocorre com o objetivo de viabilizar projetos que ajudem a manter vivo o patrimônio cultural. A busca pela preservação do patrimônio cultural passa pela construção de uma identidade da sociedade de determinado território. A construção da identidade de um povo se constitui de vários elementos e a sustentabilidade vem com o conceito de garantir que a atual e as futuras gerações possam desfrutar desse patrimônio, que neste caso, se constitui do patrimônio construído pelas mãos do homem.

Segundo Capute (2016) existe um desafio a ser enfrentado pelos defensores do patrimônio cultural: o de tentar criar e utilizar indicadores culturais relacionados com indicadores das outras dimensões da sustentabilidade.

É possível identificar a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade na Conferência Nacional das Nações Unidas, em 1972, onde foi elaborada a Declaração de Estocolmo. Nesta conferência foi solicitado à Unesco a criação de uma convenção para a proteção do patrimônio cultural e natural, sendo em seguida publicado por esta organização a Convenção Sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, ou Recomendação de Paris, após essa publicação foram vários os esforços e ações (e ainda são) para conseguir unir os interesses em torno da preservação e da sustentabilidade, com os interesses públicos e privados.

Durante décadas, vários movimentos e fóruns internacionais foram construídos para debater ações sobre sustentabilidade. Em 2015, líderes mundiais reunidos na cidade de Nova Iorque, se comprometeram com uma agenda para o desenvolvimento sustentável que une 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas relacionadas entre si, o documento intitulado “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” traça caminhos para a erradicação da pobreza, combate a fome e fomento à agricultura sustentável, saúde e bem estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia limpa, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das

desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, ação contra mudança global do clima, vida na água e na terra, paz e justiça e parcerias (ONU, 2020b).

A agenda 2030 representa um pacto planetário para a conservação do patrimônio natural e cultural, seu foco na sustentabilidade enaltece a necessidade de preservar o meio ambiente para que as gerações futuras possam suprir suas necessidades. E é dentro deste contexto que se destaca a relação do Plano de Gestão dos jardins históricos de Burle Marx com os ODS, traçando programas e metas para a manutenção do meio ambiente, e das políticas socioeconômicas, prezando pelo bem estar coletivo alicerçado nas premissas dos 5 P's (Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parcerias).

O plano de gestão enquadra-se bem no conceito da agenda 2030, exaltando em seu conceito a preocupação com o patrimônio histórico, cultural e ambiental, promovendo uma relação educativa e conservacionista dos aspectos e elementos ali explorados. Com o objetivo de pactuar um modelo de gestão compartilhada, enfatizando a necessidade de parcerias para a salvaguarda dos jardins históricos, garantindo a conservação do patrimônio ambiental. Destaca-se a preocupação com a sustentabilidade em todas as dimensões: social, cultural, econômica e ambiental, dando vida às praças espalhadas pela cidade, integrando a natureza às pessoas.

Os ODS são ações articuladas, indissociáveis e complementares entre si, e destaca-se a relação direta do Plano de Gestão com os ODS 11 cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 17 Parcerias e meios de implementação. Na concepção do agenda 2030 para alcançar uma cidade inclusiva, segura, resiliente e sustentável é necessário “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”, “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência até 2030” e “apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento” (ONU, 2015).

Também é possível encontrar, mais especificamente falando sobre o caso da preservação dos Jardins Históricos de Burle Marx, algumas ações já iniciadas como a educação ambiental sobre o descarte dos resíduos sólidos para os atores do entorno e transeuntes das praças, como o tópico de número 12 que trata sobre “assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis”, nos eixos 12.8 que diz:

Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza” e no eixo 12.b “Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais” (ONU, 2020a).

No tocante às condições de parcerias, no ODS 17 destacam-se os indicadores “Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável” e “Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias” (ONU, 2015), além dos indicadores que tratam da mobilização de recursos entres agentes públicos e privados.

3. METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para esta pesquisa foram feitas análises documentais, teóricas, exploratórias, descritivas, além da observação durante as reuniões do Comitê Burle Marx. À nossa pesquisa utilizamos, primeiramente, a análise da importância e do processo dos Jardins Históricos, do Patrimônio Urbano e como eles se envolvem num ambiente sustentável com características próprias, que valorizam a identidade e cultura nacional.

Diante da análise descritiva colocamos as características do objeto de estudo; explicativa, onde apresentamos os devidos esclarecimentos acerca da proposta de sustentabilidade e defesa do patrimônio e fortalecimento da cultura nacional; qualitativa que segundo Marconi e Lakatos (2004 p. 269), se preocupam em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece-se análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.

Complementando o sentido metodológico, Cecília Minayo (2010) destaca que é importante primeiramente conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas. Sua matéria prima é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. É o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

Além disso, utilizamos fontes secundárias de pesquisa que para Lakatos e Marconi (1991, 2005) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.” como a consulta a documentos referentes à legislação local e literaturas sobre o tema de pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade é formada através de uma identidade, de sua história e vivência. Proporcionar locais públicos com qualidade de convivência faz fortalecer cada vez mais os laços com o território. A cidade do Recife, assim como outros locais, tem sua história construída por várias mãos e Burle Marx fez questão de colocar essa conexão quando coloca a flora dos mais variados cantos do país para compor as paisagens dos jardins históricos que se espalham pela cidade. Cada praça, um jardim, uma história, sempre de forma holística, contando a história e valorizando o Brasil.

A preservação e sustentabilidade desses jardins históricos também se dão de forma integrada, envolvendo conceitos, ações, academia e a sociedade do entorno. O conceito de preservação e sustentabilidade estão em constante debate, passando por atualizações de acordo com as mudanças que ocorrem no mundo, cada geração enxerga de forma diferente as necessidades e isso faz com que órgãos de proteção de direitos e garantias evoluam e passem a enxergar fatos e acontecimentos atuais que acabam sendo de extrema importância.

Por isso, fortalecer e debater iniciativas que envolvem a preservação e a sustentabilidade é garantir que as futuras gerações possam fazer esse mesmo debate, porém com mais conteúdo, acesso à informação e preservando a nossa

história para que a afirmação da nossa identidade seja de forma continuada e nosso patrimônio preservado.

O Plano de Gestão dos Jardins Históricos de Burle Marx traz um retrato de um amplo debate entre o poder público, a academia e a sociedade civil, que traz orientações sobre o manejo de cada Jardim, orientações de soluções para o poder público e abre um espaço de diálogo com a sociedade civil, para que todos sintam pertencentes ao conceito de preservação e utilização dos espaços de forma sustentável. Porém vale destacar que o Plano não finda em si nas soluções para a organização dos Jardins, ele carece de constantes consultas e atualizações, pois vivemos num mundo onde a tecnologia e as informações são aprimoradas a cada dia.

Acredito que conseguir dar consequência ao Plano de Gestão também é um desafio que não envolve só o poder público, é uma questão de educação patrimonial e preservação que se apresenta como demanda tanto para a academia, quanto para a sociedade civil. Inclusive coloco como sugestão para futuras pesquisas quais os reflexos da criação do plano de manejo poderia ser analisado, tanto no aspecto da sustentabilidade, quanto numa visão ambiental e/ou de preservação.

Tratar os Jardins Históricos de Burle Marx como história viva da Cidade do Recife, coloca-se como dever a todos, o sentimento de pertencimento, de coletividade. Os Jardins Históricos se apresentam como a valorização da história e cultura brasileira, Burle Marx traz esse conceito de forma visionária em suas elaborações paisagísticas. No Recife, além das quinze praças públicas, o paisagista ainda assina mais 24 obras entre espaços públicos e privados na cidade, Burle Marx é considerado um paisagista com uma das maiores expressões do urbanismo nacional.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto **O bem viver : uma oportunidade para imaginar outros mundos** / Alberto Acosta ; tradução de Tadeu Breda.– São Paulo : Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

BELTRAME, A. R., GROSSELI, S., PARIS, B. C., ROPELATTO, A. R., & ANJOS, M. F. D. **OS JARDINS DE BURLE MARX E AS VANGUARDAS EUROPEIAS**. Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional - 2016 1 ISSN 1980-7406

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. 5 ed., 208 p., 2017.

CAPUTE, B. N. Sustentabilidade e patrimônio cultural urbano: indicadores. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/787693/sustentabilidade-e-patrimonio-cultural-urbano-indicadores-bernardo-nogueira-capute> Acesso em: 19 set. 2020.

CARTA DE FLORENÇA. **Carta dos Jardins Históricos** – Icomos, 1981.

CARTA DE JUIZ DE FORA. **Carta dos Jardins Históricos Brasileiros**. I Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Fundação Museu Mariano Procópio (MAPRO); Fundação Casa de Rui Barbosa. Juiz de Fora, MG. 2010

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 5 ed, 130 p., 2001. ONU – Organização das Nações Unidas do Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em 21 set. 2020a.

Minayo MCS. **Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. Salud colectiva** [periódico na Internet]. 2010 ; 6(3):251- 261. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-8265201000300002&lng=es&nrm=iso. Acesso em 19 jan. 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas do Brasil. **UN General Assembly's Open Working Group proposes sustainable development goals**. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/4538pressowg13.pdf>. Acesso em 23 set. 2020b.

PREFEITURA DO RECIFE. **Decreto Municipal nº 29.537 de 23 de março de 2016**. Que Dispõe sobre a classificação como Jardins Históricos de Burle Marx dos espaços públicos vegetados do Recife que especifica, integrando-os ao Sistema Municipal de Unidades Protegidas do Recife - SMUP Recife, instituído pela Lei Municipal nº 18.014, de 09 de maio de 2014.

PREFEITURA DO RECIFE. **Lei Municipal nº 18.014 de 09 de maio de 2014**. Que institui o Sistema Municipal de Unidades Protegidas - SMUP Recife e dá outras providências.

PREFEITURA DO RECIFE. **Plano de Gestão - Jardins Históricos de Burle Marx no Recife**. 2019.

SÁ CARNEIRO, A. R.; MEDEIROS, H. M. P.; COSTA, E. C. da; **O INVENTÁRIO DOS JARDINS DE BURLE MARX NO RECIFE**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 24 - São Paulo - p. 171 - 178 - 2007.

SÁ CARNEIRO, A. R.; DE FIGUEIRÔA SILVA, A.; GIRÃO, P. A. O jardim moderno de Burle Marx: um patrimônio na paisagem do Recife. **SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL**, v. 5, p. 67-81, 2004.